

Sessão 8

História do Brasil A

050

O PAPEL DO ESCRAVO CAMPEIRO E O PLANTEL DE ESCRAVOS NAS FAZENDAS DA CAMPANHA DE CACHOEIRA DO SUL, 1820-1835. *Lauro Allan Almeida Duvoisin, Helen Osorio (orient.)* (UFRGS).

O objetivo deste trabalho é entender o papel do escravo campeiro nas fazendas de Cachoeira do Sul, município de fronteira no período definido, e analisar seu peso no plantel de escravos em que está inserido. Os documentos utilizados foram exclusivamente os inventários post mortem localizados no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. O papel da escravidão na campanha gaúcha foi durante muito tempo subestimado na pesquisa histórica em prol de um quadro mítico, pobremente documental, onde o peão livre (donde emerge a figura do gaúcho) era o personagem principal. Sabe-se hoje que esta concepção apresenta um panorama distorcido da campanha. Por isso, este trabalho pretende incluir-se na crítica dessa falsa construção demonstrando o peso considerável da escravidão no campo. Nesse sentido, busca definir o perfil do plantel em que os escravos campeiros se incluem, como idade, etnias, ocupações, doenças e o peso de cada gênero; pretende analisar qual era o tipo produção das fazendas que empregavam esta mão-de-obra, se havia prática de agricultura juntamente com a criação, quais tipos de gado eram criados e entender o uso e a coexistência da mão-de-obra livre (peões) com a cativa (escravos). Podemos perceber a partir da pesquisa que, de fato, o peso da escravidão na campanha gaúcha é muito maior do que se pensava há algumas décadas. Por outro lado, constata-se a coexistência de escravos campeiros com roceiros, o que é indício da prática de agricultura complementar à criação. Finalmente, quanto à mão-de-obra livre, pode-se percebê-la na maioria das vezes de forma indireta na fonte utilizada, já que se constituía numa relação de trabalho não legalizada, portanto raramente registrada. (BIC).